
CANCELAMENTO DO /R/ FINAL NA FALA IDEALIZADA DOS PERSONAGENS CHICO BENTO E PRIMO EM VÍDEO-GIBI E EM REVISTA EM QUADRINHOS

Lucilene Bender de Sousa¹

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Resumo:

Comparação do *cancelamento* do /r/ final nas falas do Chico Bento e Primo em vídeo-gibi e em revista em quadrinhos. Foram analisadas duas variantes sociais, levando em consideração classe socioeconômica privilegiada e não privilegiada. Em função destas variáveis, analisou-se o *cancelamento* e o *não-cancelamento* do /r/ final em nomes e verbos em posição interior e exterior. Os resultados demonstraram que o principal fator de variação foi o suporte em que as histórias foram publicadas. No entanto, a maneira como a revista representou a fala dos dois personagens reflete a forma como as pessoas da sociedade percebem certos fenômenos de variação da língua.

Palavras-chave: fonologia, variantes sociais, cancelamento

Abstract:

Comparison of the final /r/ deletion in the speeches of Chico Bento and Primo in a cartoon and in a comic trip. It has been analyzed two social variants, considering the privileged and not privileged social-economic classes. According to that variants, it has been analyzed the final /r/ deletion and not deletion at names and verbs in interior and exterior positions. The results suggested that the main factor of variance was the mean where the stories were published. Otherwise, the manner how the magazine represented the characters' speech reflects the way how people of the society realize some phenomenon of the language variation.

Key words: phonology, social variants, deletion

¹ Estudante do curso de Letras Português / Inglês da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Este trabalho foi elaborado para a disciplina de Fonética e Fonologia, sob orientação do Prof. Marco Antônio Vieira.

Introdução

82

Por muito tempo houve uma grande resistência acadêmica aos estudos de histórias em quadrinhos (HQ), por considerá-las um gênero não apropriado para a pesquisa lingüística, apesar de apresentarem nas falas de seus personagens variações lingüísticas próximas da realidade. Foi só a partir do fim da década de 60 e início de 70 que alguns pesquisadores começaram a interessar-se pelo assunto e passaram a abordá-lo sob o ponto de vista semiológico, histórico, estético, etc. Hoje, já se estudou muito sobre as revistas em quadrinhos, mas poucos exploraram os vídeo-gibis, que se caracterizam por ser uma reprodução em vídeo de histórias em quadrinhos em forma de desenho animado. De maneira geral, encontram-se trabalhos sobre o aspecto social (CIRNE, 1970 e 1972) nas histórias, mas poucos se aprofundaram no aspecto lingüístico. Parece que nada ainda foi escrito sobre a fala idealizada de Chico Bento, um personagem de histórias em quadrinhos, criado por Maurício de Souza em 1961 e lançado em revista em 1982, conhecido pelo seu comportamento e linguagem caipira típica do interior de São Paulo. O personagem tem sete anos e conforme o estereótipo criado pela revista é meio "feio"², burro e trapalhão. As histórias enfocam características específicas de uma comunidade ligada ao meio rural brasileiro.

A história em quadrinhos é uma importante fonte de pesquisa, especialmente lingüística, por apresentar características diferentes dos demais gêneros, a história é praticamente toda constituída de diálogos, que no caso do Chico Bento e de outros personagens são reproduzidos ortograficamente na forma falada, e sua leitura depende da interpretação das figuras que formam o contexto de fala dos personagens. Essas características tornam esse gênero completamente diferente de qualquer outro e adequado ao estudo da interface entre o texto oral e o escrito (SILVA, 2004).

² Sempre que caracterizarmos, nesse trabalho, o Chico Bento como feio e burro, ou o Primo como esperto e inteligente, estamos apenas reproduzindo a visão da revista e do vídeo sobre os personagens. O que será explicado melhor na Discussão, preconceito lingüístico.

Neste trabalho analisou-se o vídeo-gibi e a HQ da história *Chico Bento no Shopping*³, pois acreditamos que as falas de Chico Bento e Primo, os dois principais personagens da história, eram diferentes nos dois suportes. Destaca-se que Chico Bento representa a fala de um meio socioeconômico não privilegiado, meio rural, enquanto o Primo, representa a fala de um meio privilegiado, meio urbano. Acrescente-se ainda que na revista, mantém-se a fala estigmatizada do Chico e o Primo assume a fala padrão escrita. Frente a isso, pensou-se em comparar a fala dos dois personagens e suas representações no vídeo e na revista. Como a história proporciona o estudo de muitos fenômenos fonológicos, morfossintáticos e léxico- gramaticais, optou-se por analisar o *cancelamento* da vibrante /r/ final na fala idealizada dos dois personagens no vídeo-gibi e na escrita reproduzida na HQ.

Os temas das histórias envolvem acontecimentos do dia a dia, situando o Chico Bento no meio rural ou no meio urbano, como é o caso da história que analisamos, apresentando sempre um tom de brincadeira e riso, predominantemente inocente, pois trata-se de crianças, mas quase sempre vinculado a origem caipira do Chico. Conforme Graesser, Olde, Klettke, apud Silva (2004), os temas e as tramas das estórias refletem conflitos, soluções para problemas, humor e valores culturais. Assim, julga-se que seja válida essa análise das falas dos personagens já que de certa forma representam a maneira como a sociedade as percebe nos dois grupos sociais representados na história pelo Chico Bento, menino pobre do interior, e pelo Primo, menino “esperto” da cidade. Assim, quer-se analisar como ocorre a representação da fala idealizada desses personagens quanto ao *cancelamento* ou não da vibrante final. Ressalta-se que o /r/ é uma variante que apresenta formas estigmatizadas na língua portuguesa. Silva (1999) define variante estigmatizada como uma variante regional marginalizada a partir da maneira pela qual as seqüências sonoras são pronunciadas, na maioria das vezes relaciona-se à classe social e ao grau de educação dos falantes. Gnerre afirma ainda que, “uma variante lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm

³ Chico Bento no Shopping, nº 215, abril/1995.

nas relações econômicas e sociais” (apud Alkmim, 2001:39). Isso fica claro na forma como a HQ que analisamos representa os dois personagens, Chico Bento estereótipo do caipira atrapalhado; e Primo estereótipo do cidadão educado. A representação que a HQ e o vídeo fazem, procura imitar o que ocorre na sociedade e o conflito cultural entre esses dois grupos. No mundo real é comum que se transfira as características do grupo social para a língua.

1- Fundamentação Teórica

O *cancelamento* do /r/ é uma tendência natural da Língua Portuguesa, especialmente sua ocorrência em verbos, que vem aumentando e já se apresenta consolidado em várias regiões do Brasil. Oliveira (1997) e Monaretto (2000) afirmam que o fenômeno do *cancelamento* do /r/ final em verbos é muito antigo, teve início no período latino e depois no português arcaico, estando presente na língua há cerca de 500 anos. Já o *cancelamento* em nominais é mais recente, data de cerca de 150 anos, e o *cancelamento* interno foi apontado pela primeira vez em 1939.

Percebe-se que o *cancelamento* do /r/ final varia muito conforme a localização geográfica da comunidade linguística. Comparando a pesquisa de Oliveira (1997) e Monaretto (2000), que estudam o fenômeno em duas regiões geográficas do Brasil distintas, Minas Gerais e as capitais do Sul, respectivamente, constata-se uma grande diferença quantitativa nos dados. Oliveira (1997) afirma haver 95% de *cancelamento* do /r/ final dos verbos em Minas Gerais, considerando-o um processo já consolidado. Entretanto nas capitais do Sul, Monaretto (2000) constata haver 81% de *cancelamento*, que também é um número representativo, mas que ainda não representa a consolidação do fenômeno. Há diferença também quanto ao *cancelamento* nominal, que é de 33% em Minas Gerais e de 25% (incluindo não-verbos e palavras funcionais) nas capitais do Sul. Conforme Monaretto (2000), o Sul, especialmente o Rio Grande do Sul, é um tanto conservador quanto às mudanças fonéticas, principalmente devido à interferência dos imigrantes. Monaretto (2000) concluiu ser o fator dialetal condicionador da variação do *cancelamento* do /r/ em nominais, enquanto em verbos a variação é motivada pelo fator linguístico,

comprovando que a localização geográfica é um fator determinante no *cancelamento* nominal.

O *cancelamento* ou o *não-cancelamento* do /r/ final pode ocorrer em duas posições diferentes no vocábulo, no final de palavra, chamado de exterior, ou em final de sílaba, denominado interior. De acordo com Monaretto (2000) e Oliveira (1997), o maior índice de *cancelamento* é exterior, sendo o interior considerado incipiente, devido à baixa ocorrência nas pesquisas.

Quanto aos fatores classe social e educação, ambos os autores concordam não serem relevantes para pesquisa do *cancelamento* do /r/ final. Tanto que para Oliveira (1997) o fator “indivíduo” pareceu ser mais significativo que o fator “grupo social”, isso porque os indivíduos apresentaram comportamento lingüístico muito variado nas suas pesquisas.

2- Metodologia

O *corpus* dessa pesquisa constitui-se da história *Chico Bento no Shopping* em forma de vídeo-gibi e de revista em quadrinhos. Analisam-se duas variáveis sociais, classe socioeconômica privilegiada e classe socioeconômica não privilegiada, representadas pelos personagens Chico Bento e Primo. As variáveis lingüísticas a serem observadas serão o *cancelamento* ou não do /r/ em verbos e em nomes; tanto em posição interior como em posição exterior.

Os dados foram coletados através da gravação em áudio do desenho animado em fita-cassete e CD, que depois foi transcrita foneticamente, e da leitura na história na revista em quadrinhos. Para a seleção dos dados, isolou-se os casos de *cancelamento* do /r/ final. Para a análise, procurou-se inicialmente isolar os casos de *cancelamento* e *não-cancelamento* do /r/ nos itens verbais e nominais, em seguida procurou-se detectar em quais contextos (interior/exterior) ocorriam tanto um como o outro.

Foram coletadas um total de 50 palavras do vídeo-gibi e 52 da revista em quadrinhos. Como a revista não foi fiel à fala do vídeo-gibi, apresentando palavras e frases –que não constavam no vídeo ou que estavam modificadas, procurou-se homogeneizar a amostra, de forma que se analisassem apenas as palavras que

tivessem ocorrência idêntica no vídeo e na revista. No final da seleção, obteve-se 72 palavras, 36 do vídeo-gibi e 36 da revista.

3- Resultados

Os resultados obtidos serão apresentados em duas seções: na primeira serão analisados os dados da fala idealizada do Chico Bento no vídeo-gibi e sua representação escrita na revista; na segunda, a fala idealizada do Primo em vídeo-gibi e a representação de sua fala na revista.

86

3.1 Fala idealizada do Chico Bento

Analisaremos a fala idealizada do Chico Bento em dois momentos, no vídeo-gibi e na revista em quadrinhos.

1.1.1 Vídeo-gibi

O resultado geral da análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Chico Bento no vídeo-gibi reflete o mesmo encontrado por Monaretto nas falas reais.

Fig. 1- Análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Chico Bento em vídeo-gibi

<i>Cancelamento</i>	48,5%
<i>Não-cancelamento</i>	51,5%

Os dados apresentam 48,5% de *cancelamento* do /r/ final e 51,5% de *não-cancelamento*. Isto sugere que pode haver contextos que ora favorecem, ora não o *cancelamento*. Caso se estivesse trabalhando com a fala real, como em Monaretto (2000) e Oliveira (1997), poderia se dizer que o processo ainda está no início, já que o Chico Bento ora cancela ora não, sendo que os resultados se aproximam ambos dos 50%.

Para entender como ocorre esse processo, analisamos os dados classificando-os em *cancelamento* e *não-cancelamento* verbal e nominal.

Fig. 2- Análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Chico Bento em nomes e verbos no vídeo-gibi

	<i>Cancelamento</i>	<i>Não-cancelamento</i>	TOTAL
Nominal		39,4%	39,4%
Verbal	48,5%	12,1%	60,6%
TOTAL	48,5%	51,5%	100%

O predomínio do *cancelamento* em verbos e do *não-cancelamento* em nomes evidencia que esse é um fator determinante para a ocorrência ou não do *cancelamento*, o que já foi constatado pelos pesquisadores citados anteriormente.

Analizamos ainda o *cancelamento* ou não do /r/ final em limite de sílaba, posição interior, ou em final de palavra, posição exterior.

Fig. 3- Análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Chico Bento em posição interior e exterior no vídeo-gibi

	<i>Cancelamento</i>	<i>Não-cancelamento</i>	TOTAL
Exterior	48,50%	18,20%	66,70%
Interior		33,30%	33,30%
TOTAL	48,5%	51,5%	100%

Como observamos, os fatores exterior/interior não se mostraram condicionadores no processo de *cancelamento*, já que não ocorre o *cancelamento* interior nas falas do Chico Bento e do Primo. O mesmo foi observado também por Monaretto (2000) e Oliveira (1997), que o consideraram fenômeno ainda incipiente. Por isso não levaremos em conta estes dados no trabalho, considerando apenas a dicotomia nominal e verbal.

Observou-se, durante a pesquisa, outro fenômeno fonológico importante na fala do Chico Bento no vídeo-gibi, a troca do /l/ final pelo /r/ final. O curioso é que em 100% dos casos de *não-cancelamento* na fala dele no vídeo-gibi a variante

do /R/ usada é o [ɾ] e que 53% ocorre no lugar do /l/ final, como em [ˈtɐɾ] e [kaɾ'sado], por exemplo.

2.2.2 Revista em quadrinhos

O resultado geral do *cancelamento* e *não-cancelamento* na revista comprova nossa hipótese de que há diferença na fala idealizada do Chico Bento representada nesses dois suportes.

88

Fig. 4- Análise do *cancelamento* do /r/ na representação escrita da fala do Chico Bento na revista

<i>Cancelamento</i>	54,5%
<i>Não-cancelamento</i>	45,5%

A análise dos dados coletados na revista se opõem ao encontrado na análise da fala do Chico Bento no vídeo-gibi e aos dados reais de Monaretto (2000) e Oliveira(1997), revelando um número maior de *cancelamento* (54,5%), sendo assim, Chico Bento cancela mais na revista que no vídeo-gibi.

Os resultados dos fatores nominais e verbais, que são mostrados na tabela abaixo, surpreendem por apresentarem a existência de 6% de *cancelamento* nominal, o que não ocorreu nos dados do vídeo-gibi.

Fig. 5- Análise do *cancelamento* do /r/ na representação escrita da fala do Chico Bento em nomes e verbos na revista

	<i>Cancelamento</i>	<i>Não-cancelamento</i>	TOTAL
Nominal	6%	33,3%	39,3%
Verbal	48,5%	12,2%	60,7%
TOTAL	54,5%	45,5%	100%

Percebe-se que o fator nominal prevalece sobre o verbal no *não-cancelamento* na revista, assim como o apresentado no vídeo. Porém, cabe ressaltar que o *cancelamento* nominal, existente

apenas nos dados coletados na revista, é mais estigmatizado que os demais, pois é de baixa ocorrência na Língua Portuguesa e ocorre predominantemente em variedades da língua que já sofrem de maior preconceito lingüístico que outras. Sendo determinado pelo dialeto em que ocorre.⁴

3.2 Fala idealizada do Primo

A fala idealizada do Primo também será apresentada em dois momentos, na análise no vídeo-gibi e na análise na revista em quadrinhos.

1.1.1 Vídeo-gibi

Surpreendentemente, ao contrário do que acontece com a fala do Chico Bento no vídeo-gibi, o *cancelamento* parece predominar na fala do Primo.

Fig. 6- Análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Primo no vídeo-gibi

<i>Cancelamento</i>	60%
<i>Não-cancelamento</i>	40%

No entanto, é importante lembrar que os dados coletados na fala do Primo somam apenas 4 palavras, isso porque é um personagem coadjuvante nas histórias, em que predomina a fala do Chico Bento, o personagem principal. Constituindo-se assim, uma base de dados muito restrita.

Na fala do Primo, o fator nominal é inexistente no *cancelamento* e não prevalece no *não-cancelamento*, ao contrário ocorre na fala do Chico Bento tanto no vídeo-gibi quanto na revista.

⁴ Este tema será detalhado na Discussão.

Fig. 7- Análise do *cancelamento* do /r/ na fala idealizada do Primo em nomes e verbos no vídeo-gibi

	<i>Cancelamento</i>	<i>Não-cancelamento</i>	TOTAL
Nominal		20%	20%
Verbal	60%	20%	80%
TOTAL	60%	40%	100%

Na fala do Primo no vídeo-gibi há uma variação equivalente entre fatores nominais e verbais no *não-cancelamento*, isto é, ora o *não-cancelamento* é nominal ora é verbal, mostrando-se assim, sem relevância neste processo.

3.2.2 Revista em quadrinhos

A fala idealizada do Primo na revista em quadrinhos mostra-se muito distante da sua fala no vídeo-gibi e das falas idealizadas do Chico Bento, chegando ao extremo de não apresentar *cancelamento*, ou seja, 100% de *não-cancelamento*. Essa amostra também apresenta oposição quanto aos fatores nominais e verbais, sendo que 80% do *não-cancelamento* ocorre em verbos.

Fig. 9- Análise do *cancelamento* do /r/ na representação escrita da fala do Primo em nomes e verbos na revista

	<i>Cancelamento</i>	<i>Não-cancelamento</i>	TOTAL
Nominal		20%	20%
Verbal		80 %	80%
TOTAL		100%	100%

Nos outros dados constatamos que o fator nominal sempre predominava no *não-cancelamento*, o que não ocorre na representação escrita da fala idealizada do Primo na revista, em que o fator verbal predomina em 80% dos casos.

4- Discussão

A comparação do vídeo-gibi e da revista entre os dois personagens mostra principalmente a tendência de marcar na escrita a fala estigmatizada do Chico e reproduzir a do Primo na variedade padrão escrita. Além dos processos fonológicos representados na escrita, pode-se citar também os morfossintáticos, como, por exemplo, a concordância nominal e verbal em “Ocê num falô, Chico, vamo visitá u chopi” e “Pra não perdê os dedão”; e os lexico-semânticos, como o uso de expressões do dialeto caipira “vixi”, “uai”, “virge”, “sô”, “arra”, “lasquera”, “batuta”, entre outras.

É importante ressaltar que as atitudes do Chico também caracterizam-no como sendo do campo. Na história “Chico Bento no shopping” a comicidade aparece desde o título. Imagine o trapalhão do Chico em um shopping..As hipóteses do leitor de que será uma história engraçada e de que o Chico Bento provavelmente vai fazer muitas trapalhadas se confirmam durante a leitura. O Chico não consegue entender nada do que acontece naquele lugar, primeiro acha que o “chopi” é o nome de um amigo do Primo, depois se perde e só arruma confusão, tranca a butina na escada rolante porque não sabe o que fazer, fica descalço, não sabe comprar sapatos, acha que a fonte é para nadar e por fim pensa que o shopping é “sem gracera, só tem genti i loja, genti i loja”. Ao descrever o passeio para o amigo do campo ele diz “um dia esse povo da cidade cria juízo e imita nós!”. Desta forma pode-se notar que o objetivo da revista é explicitar a diferença do menino do campo e do menino da cidade através de suas atitudes e de suas linguagens. No entanto, se analisarmos com cuidado as falas do Chico, apesar de ser um pouco desastrado, na maioria das vezes ele tem razão. Chico Bento, por ser diferente, aponta os defeitos e erros dos cidadãos, que não os percebem por estarem acostumados com a cultura urbana, e defende sua cultura caipira. Daqui em diante entra uma discussão antropológica da história, que não cabe em nossa pesquisa, mas que revela um dado importante a ser considerado na análise dos processos lingüísticos.

Como explicar que Chico Bento cancela mais na revista que

no vídeo-gibi? Para entender devemos considerar que todo *não-cancelamento* do /r/ final na sua fala no vídeo-gibi, é ocupado pelo [ɹ], tanto nas posições finais do /r/ quanto nas posições finais do /l/, na variação do seu dialeto “caipira”. Como a variante retroflexa não pode ser representada ortograficamente na revista, opta-se por marcar o *cancelamento* /r/ na representação da fala do Chico Bento na revista, pois pode ser facilmente representado, o que é impossível com o *não-cancelamento* na variante retroflexa.

Nos dados analisados da revista, encontramos um fato novo na fala do Chico Bento, o *cancelamento* em nomes (6%) é constituído de apenas duas palavras, “maió” e “pió”, que no vídeo-gibi são pronunciadas com [ɹ], não apresentando cancelamento, portanto. Deduz-se que a revista tenha optado por esta representação porque novamente não poderia representar o [ɹ] ortograficamente. No entanto, a fala do Chico Bento no desenho animado reproduz a vibrante retroflexa. Ainda assim, a fala do Chico Bento no vídeo e na revista assemelham-se muito. Tanto que se diminuirmos a porcentagem de *cancelamento* nominal, veremos que a porcentagem de *cancelamento* verbal é exatamente a mesma no vídeo e na revista. Desta forma é possível entender porque o Chico Bento cancela menos na fala, já que tem o recurso do [ɹ] que representa mais seu dialeto caipira. Já na revista, em que não há este recurso, o personagem cancela mais.

De acordo com os dados, é possível constatar que tanto no vídeo quanto na revista, os fatores nominais e verbais são determinantes para o processo de *cancelamento* e *não-cancelamento*. Em ambos, o *cancelamento* mostra-se predominantemente verbal e o *não-cancelamento* predominantemente nominal. Monaretto (1997) explica que o /r/ constitui morfema nos verbos infinitivos e na primeira e terceira pessoa do futuro do subjuntivo, estando inclusive em sílaba tônica. Isso favorece o *cancelamento* do /r/ final nos verbos. Em nomes, o /r/ final não é morfema e raramente está na sílaba tônica, o que desfavorece o *cancelamento*.

Quando comparamos os dados dos dois personagens nos surpreende que o Primo cancele mais o /r/ final que o Chico, apesar de não apresentar a variante [ɹ], e que os fatores nominal e verbal não são distintivos no *não-cancelamento*, pois apresentam valores

iguais. Entende-se que isso acontece porque provavelmente a fala do Primo no desenho animado ao receber o script, escrito conforme a norma padrão, transfere involuntariamente as características da sua língua oral para a fala do personagem. Isso não acontece com o Chico Bento porque sua fala idealizada apresenta uma variante marcante, o [ɾ] e o *cancelamento*, o que exige um maior cuidado na pronúncia.

Resta então questionarmos porquê o Primo não apresenta *cancelamento* na revista, já que cancela em 60% dos casos no vídeo. Depois das considerações acima fica fácil entender porque isso acontece. Como o Primo é um personagem que vive na cidade, portanto diferente em muitos pontos dos meninos do campo, apresenta na história a “fala” padrão escrita da língua portuguesa, que é representada na revista como se fosse perfeita, mas que no vídeo-gibi sofre a influência da variante da própria voz (pessoa que faz a voz do personagem) que a representa. O que ocorre é que na revista se escreve a fala do Chico com forma de fala e a fala do Primo com forma de escrita.

O *cancelamento* do /r/ final parece ser determinado pela variante da vibrante, que no Chico Bento é predominantemente o retroflexo [ɾ], e no Primo é o tepe [r] quando seguido de consoante que ocorre na mesma sílaba ou em posição intervocálica (r fraco), e a fricativa glotal desvozeada [h] em contexto de início de palavra ou contexto intervocálico (r forte). Monaretto (2000) também constatou que o *cancelamento* parece estar relacionado à variante da vibrante. Ou seja, quando a variante da vibrante é retroflexa há uma maior tendência de ocorrer o *cancelamento*, o contrário ocorre com as outras variantes da vibrante, que favorecem o *não-cancelamento*.

Quanto à implicação dos fatores classe social e educação, tanto o vídeo como a revista sugerem serem significativos no *cancelamento* do /r/ final na fala do Chico Bento, se não a própria causa dos seus “erros”. No entanto, esses fatores não foram representativos nas pesquisas de Oliveira e Monaretto. O leitor que é habituado a ler as histórias do Chico Bento sabe que ele é um personagem pobre do campo e que não se sai bem na escola, pelo menos é esse o estereótipo que a revista tenta formar. Por outro lado, o Primo desde o início da história em questão se coloca em

uma posição de superioridade em relação ao Chico, alertando o tempo todo que ele não faça trapalhada e dizendo até mesmo que sente vergonha dele. Assim, podemos perceber que a revista e o vídeo favorecem o Primo e discriminam o Chico Bento por causa da sua fala, essa é uma postura bastante comum na nossa sociedade. Bagno (1999) tenta explicar esse fenômeno afirmando que “o que está em jogo não é a língua, mas a *pessoa* que fala essa língua e a *região geográfica* onde essa pessoa vive”⁵, o que ocorre é que as características da pessoa e da região onde ela vive são transferidas para a língua/variante dela, Ele acrescenta ainda que “se o nordeste é ‘atrasado’, ‘pobre’, ‘subdesenvolvido’ ou (na melhor das hipóteses) ‘pitoresco’, então ‘naturalmente’ as pessoas que lá nasceram e a língua que elas falam também deve ser considerada assim”. Desta forma, é possível explicar o que acontece com o Chico Bento e sua variante, ambos são preconcebidos conforme a região de onde vêm, como Chico é do interior é julgado como caipira assim como sua variante, ao contrário do Primo que é um menino da cidade, e assim, julgados ele e sua variante, como moderno e correto no uso da linguagem.

Considerações finais

A maneira como a revista representou a fala dos dois personagens reflete a maneira como as pessoas da sociedade percebem certos fenômenos de variação da língua. Chico Bento que representa o papel do menino caipira apresenta *cancelamento* tanto na fala idealizada do vídeo quanto na fala da escrita. Por outro lado, o Primo, menino da cidade, apresenta mais *cancelamento* na fala idealizada do vídeo-gibi que o Chico, o que, no entanto, não é representado pela revista, pois nela o Primo não cancela. Certamente a intenção é dar ênfase à fala “errada” do Chico e não à fala “errada” do citadino, que é supostamente diferente e mais correta. Portanto, a revista não evidencia que todas as falas constituem dialetos que têm suas particularidades, algumas mais próximas, outras mais distantes da norma padrão escrita. Representa, assim, o senso comum sobre língua, a crença de que existe apenas uma “Língua”, que é homogênea, e quanto

⁵ Grifo do autor.

mais a variante se afastar do padrão, mais estigmatizada ela será. Entretanto, a homogeneidade lingüística é um mito que pode ter conseqüências graves na vida social, a intolerância lingüística.

Este trabalho possibilita a pesquisa futura de diferentes aspectos sobre *cancelamento* ou mesmo outros fenômenos lingüísticos em revista em quadrinhos e vídeo-gibis. Aqui apresentamos três possibilidades, primeira, comparar os resultados sobre o *cancelamento* do /r/ obtidos na pesquisa com revista em quadrinhos e vídeo-gibi nas falas de Chico e Primo com falas reais de meninos do campo e da cidade; segunda, fazer uma pesquisa longitudinal de forma que se possa comparar como a fala do Chico Bento vem sendo representada pela revista em quadrinhos desde as primeiras edições até as atuais; terceira, comparar os dados da fala idealizada do Chico Bento com dados da fala idealizada do personagem Urtigão da Disney, que também representa o estereótipo de caipira, embora adulto.

Referências Bibliográficas

ALKMIM, Tânia (2001). Sociolingüística: Parte I. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Coord.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo, Cortez.

BAGNO, Marcos (1999). *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola.

CIRNE, Moacy (1970). *A explosão criativa dos quadrinhos*. Petrópolis, Vozes.

_____. (1972). *Paralerosquadrinhos: danarrativacinematográfica à narrativa quadranizada*. Petrópolis, Vozes.

MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira (2000). O apagamento da vibrante pós-vocálica nas capitais do Sul do Brasil. *Letras de Hoje* 35(1): 276-284.

OLIVEIRA, Marco Antônio de (1997). Reanalizando o processo de cancelamento do (r) em final de sílaba. *Revista de Estudos da*

Linguagem 6(2): 31-58.

SILVA, Adriana (2005). A leitura de Histórias em Quadrinhos. Campinas, UNICAMP. Mimeografado.

SILVA, Thaís Cristóforo (1999). *Fonética e fonologia do português*: roteiro e guia de estudos. São Paulo, Contexto.